

NOTA DO EDITOR

O Sonho Não Acabou

O nosso primeiro Número Especial apresenta três secções que exploram a obra do psicanalista português Carlos Amaral Dias, sobre o senso e o afecto, o complexo mapeamento do pensamento psíquico e a fundamental afirmação do 'outro' e dos 'outros' diante dos poderes da homonegização. O nexus entre a psicanálise e a compreensão transformativa do sentido do humano é particularmente sumariado na conjunção de Freud entre o terminável e o interminável na interpretação psicanalítica e, de igual modo, na natureza comum do consciente e do inconsciente, do sofrimento e da esperança, e das únicas duas coisas que, segundo Freud, faziam sentido na vida, o amor e o trabalho. *A Interpretação dos Sonhos* de Freud foi publicada há mais de cem anos, mas o sonho não acabou. O trabalho de Carlos Amaral Dias é um persistente comprometimento, no ambiente intelectual português, com o sentido libertário do nexus psicanalítico entre o sonho terminado e interminável. O Prefácio de Ana Vasconcelos apresenta, com particular observação crítica, a conjunção entre pensamento científico e linguagem pública, na obra de Carlos Amaral Dias, abordando a reflexão que os contribuidores deste número fazem acerca das diferentes direcções deste nexus. O próximo número da revista será ainda um Número Especial, constituindo uma resenha do conjunto da obra publicada de Carlos Amaral Dias, realizada por Ana Vasconcelos. Entretanto, em 2008, o presente número da revista será constituído num Simpósio em Coimbra, com o mesmo título, *Carlos Amaral Dias e o Nexus Psicanalítico*, discutindo, em particular, o estado da interacção, no mundo de hoje, da relação transformativa entre psicanálise e sociedade.